



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5826 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 22 - Educação Especial

## PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA ANPEd: UMA ANÁLISE EM TORNO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Denielli Kendrick - UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - Campus Uvarana

Gilmar de Carvalho Cruz - UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

Suellen Fernanda de Quadros Soares - Secretaria Estadual de Educação e Esporte do Paraná

### **PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA ANPEd: UMA ANÁLISE EM TORNO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho objetiva analisar as principais discussões que têm imperado nas produções acadêmicas da ANPEd Nacional, no GT 15, entre os anos 2000 a 2017, no que se refere à Educação de Surdos, no Brasil. Para tal, tomamos como abordagem metodológica a metapesquisa, que nos possibilitou realizar levantamento e produzir informações de interesse em decorrência dos dados analisados com rigor, dos quais destacamos alguns nesta produção. O aporte teórico inspira-se em Pierre Bourdieu (1930-2002) e Michel Foucault (1926-1984), tomando algumas categorias desses sociólogo e filósofo, respectivamente, no percurso investigativo. Bourdieu com sua sociologia reflexiva contribui ao destacar o conceito de campo, hierarquia dos saberes, arbitrário cultural e violência simbólica. Por sua vez, Foucault e sua genealogia permite-nos olhar para a linguagem em sua relação fundamental e constitutiva com a cultura, a história, os sujeitos, os discursos e os saberes, sendo essa relação, inevitavelmente, atravessada e constituída por relações de poder. Esses exercícios que produzem saberes nos subjetivam/assujeitam e nos tornam um todo formado por recortes discursivos categorizados, normalizados ou segregados, que esclarecem a constituição do sujeito.

Temos vivido há muito tempo uma disputa no campo da Educação de Surdos: a perspectiva clínico-terapêutica *versus* a sócio-antropológica. Ao mesmo tempo, essas perspectivas nos permitem reconhecer um entrelaçamento entre discurso, verdade e sujeito olhando para as práticas discursivas que irrompem em saberes postos como “verdadeiros”, presentes no interior dos dispositivos que produzem e reproduzem as vontades de verdade de uma determinada época e de seu povo (FOUCAULT, 2014). São percepções e orientações distintas sobre a surdez, mas ao mesmo tempo difíceis de serem delimitadas, pois, muitas vezes, uma está entranhada à outra e perpassam por outras perspectivas em suas práticas. Nesse sentido, chama-nos a atenção “os matizes, os espaços vazios, os interstícios, os

territórios intermediários que não estão presentes nesses modelos, mas que transitam, flutuam entre eles, como, por exemplo, as significações linguísticas, históricas, políticas e pedagógicas” (SKLIAR, 1998, p. 9), existem e coexistem.

Nesse contexto, percebemos a Educação de Surdos como um campo polarizado de disputas internas que pretendem orientar as disposições dos sujeitos nesse espaço. À luz burdieusiana campo é um “produto histórico, gera o interesse, que é a condição de seu funcionamento” (BOURDIEU, 2004, p. 128). Os campos são espaços dotados de relativa autonomia, mas regidos por regras próprias, invisíveis, mas reais. As lutas simbólicas existentes no campo derivam da necessidade de se manter o *status quo* ou de alterar essas relações. Dessa forma, ao analisarmos os discursos que têm permeado o campo da Educação de Surdos nos trabalhos acadêmicos apresentados nas Reuniões Nacionais da ANPEd, nas últimas duas décadas, propomos aferir as possíveis polarizações, perspectivas, avanços e reivindicações das comunidades surdas brasileiras em outros campos que se inter cruzam e são interdependentes com o da Educação de Surdos, como o político, o educacional e o linguístico.

## MÉTODO

A abordagem metodológica adotada para este trabalho foi a metapesquisa. Passos *et al.* (2006) destacam a modalidade por possibilitar a revisão sistemática de estudos já realizados com a mesma temática ou com o mesmo problema de pesquisa. Assim, possibilita-se que a análise crítica seja construída objetivando extrair outros resultados e sínteses nos estudos selecionados. Desta forma, nos termos de Mainardes e Tello (2016), a metapesquisa desenvolve-se ao tomar um conjunto de textos como objeto de reflexão e análise, a qual necessita seguir passossistemizados.

Em nosso estudo organizamos a coleta e produção de dados da seguinte forma: 1) Iniciamos com a escolha do GT 15 da ANPEd, espaço dedicado às discussões da Educação Especial, no qual se alocam os temas voltados à Educação de Surdos, no período de 2000 a 2017, com Anais disponíveis na versão on-line; 2) Seleção de todos os textos que destacam a discussão acerca da Educação de Surdos; 3) Leitura sistematizada; 4) Organização das produções, agrupando-as a partir do objeto investigado, ano de publicação e quantidade de produções sobre o mesmo objeto; 5) Releitura das produções por intermédio de categorias de análise bourdieusianas: Currículo e Hierarquia do Saberes; Arbitrário Cultural; e, foucaultiana: Subjetivação.

A seguir, apresentamos uma tabela com as produções encontradas nos Anais das reuniões da ANPEd Nacional, conforme período supracitado. Não foi possível acessar os Anais da 33ª Reunião (2010), pois não estavam disponíveis no site da Associação e não recebemos retorno do contato solicitando acesso às informações.

CATEGORIAS DE ANÁLISE	OBJETOS INVESTIGADOS NAS PRODUÇÕES	ANO	QUANTIDADE DE PRODUÇÕES

1. CURRÍCULO E HIERARQUIA DOS SABERES	Avaliação na Educação de Surdos	2008	1
	Disciplina de Libras	2017	1
	Educação Inclusiva	2000; 2000; 2002; 2003; 2006; 2007; 2009; 2012; 2012; 2013.	10
	Literatura Surda	2005	1
	Língua de Sinais como L2	2003	1
	Metodologia de Ensino	2000; 2001; 2002; 2005.	4
	Professor de Surdos	2006	1
	Surdez e Educação Superior	2008	1

2.ARBITRÁRIO CULTURAL	Educação Bilíngue	2001; 2001;  2003; 2003;  2003; 2005;  2005; 2007;  2008; 2011;  2011; 2011;  2012; 2015;  2015; 2015.	16
	Literatura Surda	2005	1
	TILS	2004	1
	3.SUBJETIVAÇÃO	Cultura Surda	2011; 2013.
	Representações do sujeito surdo	2001; 2001; 2003; 2005; 2007; 2008; 2017; 2017.	8

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

A metapesquisa promove uma série de dados possíveis de análises, sobre inúmeras categorias encontradas em uma pesquisa. Para tanto, dado o objetivo de nosso estudo,

debruçamo-nos a analisar nos trabalhos selecionados as principais discussões sobre a Educação de Surdos nas duas últimas décadas, a partir de categorias bourdieusianas e foucaultiana, sendo elas: Currículo e hierarquia dos saberes, Arbitrário Cultural e Subjetivação. A partir das três categorias analisadas, pudemos notar que os objetos investigados envolvem-se em problemáticas que buscam compreender não apenas os espaços de educação do surdo, mas as relações existentes com as identidades surdas, o discurso sobre quem é o sujeito surdo, o currículo e a língua, bem como, o melhor meio para os surdos terem acesso ao conhecimento sistematizado. Todas essas características se inter cruzando com os campos de políticas linguísticas e educacionais.

A primeira categoria, Currículo e Hierarquia dos Saberes, abarca o maior número de produções e a análise se dá a partir dos estudos de Bourdieu (2008). As produções apresentam discussões sobre a necessidade real de se pensar o ensino para o surdo de modo diferente do que a inclusão oferece e de como as escolas especiais e, posteriormente, as escolas bilíngues estavam/estão organizadas, pois é recorrente o discurso de, ao surdo, ser ofertado o acesso à língua de sinais o mais cedo possível e a escola seria o lugar adequado para essa realização, visto que a maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes.

A grande recorrência de temas nessa categoria apontam para os objetos de estudos em suas facetas, nas quais o problema das pesquisas emerge envolto à questões de diversas ordens, como a busca por compreender a vivência dos alunos no espaço escolar, as relações de poder impostas nesse espaço, a imprescindível necessidade de construção de políticas públicas educacionais e linguísticas que envolvam as reivindicações do povo surdo e a representação da surdez na sociedade.

O debate acerca da necessidade da educação bilíngue em um espaço escolar com metodologias específicas, currículo adequado e língua de sinais como mediadora da comunicação e da instrução escolar dos surdos é evidente, na maior parte dos trabalhos que investigaram sobre essa temática. Nesse contexto, existe a contestação do arbitrário cultural imposto à educação de surdos que gera a violência simbólica sobre os mesmos e, é naturalizado nas relações de poder, especificamente do ouvinte sobre o surdo, pela imposição ouvintista (SKLIAR, 1998) ou audista (HUMPHRIES, 1977). Pois, é frequente a exigência dos surdos comprovarem que suas reivindicações no campo da educação são legítimas, pois "a cultura dotada da legitimidade dominante, não é outra coisa que o arbitrário cultural dominante, na medida em que ele é desconhecido em sua verdade objetiva de arbitrário cultural e de arbitrário cultural dominante" (BOURDIEU; PASSERON, 2008, p. 36). Por isso, o discurso ouvintista sobre os surdos tem grande peso social.

A história da educação de surdos, da língua de sinais, o surdo como sujeito completo, fora do discurso da deficiência, promove a reflexão sobre a educação de surdos dentro da educação especial, gerando um movimento de saída, um deslocamento, desse espaço para ocupar outro lugar. "A partir do lugar no qual nos colocamos para falar da surdez, torna-se problemático conceber a educação dos surdos como uma modalidade da educação especial como ela foi historicamente concebida e como vem sendo narrada nas atuais políticas educacionais" (KLEIN; FORMOZO, 2008, p. 3).

As discussões apresentadas nos trabalhos, ao mesmo tempo que defendem a ideia de que as condições linguística e cultural do sujeito surdo devem ser contempladas em sua formação educacional, valorizando suas experiências visuais, incentivando a aquisição da língua de sinais como sua primeira língua e o português, em sua modalidade escrita, como sua L2, também fazem a denúncia de que todas essas singularidades têm sido negligenciadas em sua consolidação nos diferentes espaços educacionais em que o surdo está. Assim, os movimentos surdos continuam levantando a bandeira em prol da Educação Bilíngue, na luta

por políticas que contemplem tais especificidades, considerando o espaço com seus pares surdos e docentes bilíngues, em classes ou escolas bilíngues, como favoráveis à construção da identidade surda. Sem ingenuidade de acreditar que a escola bilíngue seja detentora de todas as soluções para a educação dos sujeitos surdos, mas que a partir dela haja o debate interno sobre questões que emergem desse contexto escolas bilíngues – como a formação dos profissionais, adequação curricular, entre outros – são pressupostos indispensáveis para seguirmos na conquista de uma educação surda de qualidade.

No que se refere à categoria Arbitrário Cultural, as nuances e debates estão muito próximos à categoria anterior, pois se pensa a escola comum para o aluno surdo como um espaço da educação bilíngue (BRASIL, 2008). No entanto, as pesquisas evidenciaram o grande distanciamento entre o dito nas Orientações e Leis e o que é de fato realizado nas escolas. A primeira grande questão evidenciada é a dificuldade de pensar o ensino para esses alunos a partir de outra perspectiva que não seja a das práticas pedagógicas voltadas aos ouvintes. Nesses apontamentos a violência simbólica, já denunciada (denúncia x análise: caráter científico) na categoria anterior, é reafirmada nas instituições escolares investigadas.

Repete-se nos discursos as inquietações dos professores da escola comum de não terem segurança didático-metodológica para o ensino do aluno surdo. O isolamento desse aluno é recorrente, tendo na figura do Tradutor Intérprete de Libras (TILS) a pessoa que além de lhe proporcionar comunicação, muitas vezes é seu único interlocutor na escola. De modo grave, apresentam o grande número de alunos surdos que não tiveram aquisição de língua de sinais, desde bebês. A grande maioria chegam à segunda fase do ensino fundamental sem terem acesso à língua, o que compromete todo seu desenvolvimento. Não se trata apenas de faltar acesso ao conhecimento, mas de lhe ser privado o pleno desenvolvimento.

Outro dado relevante apontado nas produções é a necessidade de políticas linguísticas que deem embasamento à legitimação de práticas pedagógicas condizentes com a particularidade linguística e cultural dos surdos.

Ao analisarmos a categoria Surdez e Subjetivação (inspirada em Foucault, 2012), deparamo-nos com discursos que constituem esses sujeitos e suas representações. Sua história de vida ora é discursivizada pela deficiência/ausência de algo, ora pelas conquistas alcançadas. A forma como vivem (que torna-se exemplo motivacional para as pessoas que não têm nenhuma deficiência propriamente dita), as reivindicações e lutas do povo surdo pelo seu espaço na sociedade, em resistência à opressão cultural ouvintista.

No que tange o âmbito educacional voltado aos sujeitos surdos, defende-se nas produções analisadas que o sistema deve considerar a realidade cultural dos surdos para que o processo aconteça, realmente, de forma efetiva, evitando práticas camufladas que reverberam total desrespeito às minorias marginalizadas. Nos artigos analisados, aponta-se ainda que as pessoas surdas sofrem preconceitos sociais por discursos que tentam determiná-los (e, por vezes, determinam) como "deficientes" ou "incapazes" por não se "adequarem" às normas impostas por uma sociedade em sua maioria ouvinte. Acreditando que a construção de bases educacionais requer concepções acerca de seu público-alvo, e isso faz-se imprescindível no que diz respeito à educação de surdos, para que assim suas singularidades possam ser consideradas e a pretensa homogeneização dos sujeitos evitada.

Compreender a constituição do sujeito surdo por meio da relação poder-saber (FOUCAULT, 2012) e das produções em torno da surdez seja como deficiência – que trata das instituições e as práticas de normalização do indivíduo surdo e a constituição da surdez como anormalidade – ou como adaptação e resistência – que constituem os modos irreduzíveis de subjetivação dos sujeitos surdos – permite-nos entender como as representações de verdade e as relações construídas social e discursivamente influenciam o

processo educacional ao qual os surdos são submetidos. Tal processo, por muitas vezes, tem demonstrado estar enraizado em discursos ouvintistas e em práticas de correção e reabilitação submetidas historicamente produzidas. Porém, numa relação de poder e resistência, mesmo em meio a uma grande defasagem escolar, os sujeitos surdos e demais componentes da comunidade surda lutam e buscam estratégias para permanecerem nesse espaço e terem seus direitos linguísticos e culturais respeitados. Importa, portanto, reconhecer as contradições nutridas por relações de poder (FOUCAULT, 2012) presentes nos campos (BOURDIEU, 2004) circunscritos à escola.

## CONCLUSÕES

A partir da tensão histórica e porosidade existente entre as perspectivas clínico-terapêutica e socio-antropológica e, ao analisarmos as produções veiculadas nas reuniões anuais da ANPEd, inspirados em alguns conceitos basilares bourdieusianos e foucaultianos, alinhando-os às discussões que permeiam a educação de pessoas surdas, exigiu-nos olhar os trabalhos pelo movimento que o conhecimento foi construído nas pesquisas, considerar os campos envolvidos, especialmente o das políticas públicas e linguísticas que se inter cruzam ao campo da educação de surdos e suas relações no período histórico determinado. As categorias apresentadas neste estudo possibilitam que tenhamos noção das inúmeras questões e relações que não se findam ao debate aqui, mas que apontam a necessidade de construir uma educação surda que considere o sujeito surdo para além da deficiência, como sujeito linguístico e culturalmente único.

A relação poder-saber estabelece uma correspondência intrínseca, constituindo através dessa interligação o lugar do sujeito discursivo, que no caso dos sujeitos surdos é retratada por uma posição de assujeitamento. A violência simbólica é naturalizada ao ser colocada arbitrariamente no espaço escolar (BOURDIEU, 2008), dentro dos discursos que circulam nesse espaço e nas inter-relações entre os campos que cruzam o campo da Educação de Surdos. Assim, podemos considerar que é a verdade que produz o discurso verdadeiro e transmite-o. A partir dela, “somos julgados, condenados, classificados, obrigados a desempenhar tarefas e destinados a um certo modo de viver ou morrer em função dos discursos verdadeiros que trazem consigo efeitos específicos de poder” (FOUCAULT, 2012, p.279).

Ou seja, de uma maneira geral, as relações de poder, os sentidos que foram apagados/silenciados e os discursos tomados como verdadeiros, juntamente aos seus efeitos de poder, ajudam-nos a perceber que os surdos têm buscado formas de reinventar sua vivência, de comunicar, de interagir, de influenciar e, principalmente, de serem vistos pela sociedade, mesmo em meio a discursos que, ao longo do tempo, os subjetivaram/objetivaram como fracassados por ocuparem a posição-sujeito de deficiente/anormal, irrompendo com saberes constituídos historicamente e adentrando a uma nova ordem discursiva, principalmente, no que tange ao âmbito educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Surdos. Inclusão. Bilinguismo. Discursos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, 2008.
- BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *A Reprodução*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*: Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. - 25 ed. - São paulo: Graal, 2012.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*: a aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970; tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- HUMPHRIES, T. Communicating across cultures (deaf/hearing) and language learning. *Dissertation (Doctoral)* - Cincinnati, OH: Union Institute and University, 1977.
- KLEIN, M.; FORMOZO, D. de P. Intersecções de tempos e espaços na educação de surdos: textos e depoimentos. *Anais...31ª Reunião Anual da Anped*, 2008.
- MAINARDES, J.; TELLO, C. A pesquisa no campo da política educacional: Explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 24 (75), 2016.
- PASSOS, C. L. B. et al. Desenvolvimento profissional do professor que ensina Matemática: uma meta-análise de estudos brasileiros. *Quadrante*, v. xv, nº 1 e 2, 2006.
- QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos*: a aquisição da linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.
- QUADROS, R. M. de. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. *Revista Ponto de Vista*. No.5. 81-112. NUP. Florianópolis, 2003.
- SKLIAR, C. (Org.) *Educação e Exclusão*: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- SKLIAR, C. (org.) *A Surdez*: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre. Mediação. 1998.
- SOUZA, R.M. (1998) Língua de Sinais e língua majoritária como produto de trabalho discursivo. *Cadernos CEDES*, 46, pp.57-80, 1998.
- SOUZA, R.M. e GÓES, M.C.R. O ensino de surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão. Em C. SKLIAR (Org.) *Atualidades da educação bilíngue para surdos*, V.1. Porto Alegre: Mediação, 1999.